

Editorial

O último ano ficou marcado pela voz de descontentamento dos professores. Por outro lado, o conhecimento continua a evoluir a um ritmo constante, a transformação tecnológica é um facto, emergindo com uma série de potencialidades para as escolas e para os professores, mas também com um conjunto de desafios. Questões como o aumento de imigrantes e refugiados, no nosso país, têm-se feito acompanhar de novos desafios nos contextos educativos, no sentido de darem resposta a um público cada vez mais diversificado. Simultaneamente, assiste-se ao envelhecimento do corpo docente e à evidente falta de professores em alguns grupos de recrutamento e zonas do país, com consequentes desafios igualmente ao nível da formação inicial de professores.

Considerando estes e outros dilemas e desafios atuais que se projetam na organização das escolas e do seu funcionamento, bem como na identidade profissional e no trabalho dos docentes, considerou-se ser de todo o interesse e pertinência refletir em torno destas problemáticas, bem como em torno da própria formação de educadores e professores. Foi neste enquadramento que emergiu e foi lançado o tema central deste número da Revista Aprender: “Desafios e novos dilemas das escolas e da formação dos seus profissionais”. Os seis artigos que integram este número resultam de estudos e investigações em torno de práticas, processos, desafios e questões de vária ordem que surgem nos diversos contextos de educação e de formação de educadores e professores, plasmando dimensões da realidade portuguesa, mas também brasileira.

Os três primeiros artigos centram-se, de forma mais direta, na formação de professores sob diferentes olhares, áreas de conhecimento e realidades geográficas. No primeiro artigo, Simão de Carvalho, Gleicimar Teixeira e Sabrina Miranda apresentam o resultado de um estudo, partindo de análise documental e de revisão bibliográfica da literatura, com o intuito de contribuir para a reflexão acerca da relevância de se desenvolver formação contínua de professores assente na aprendizagem significativa e em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. O artigo reveste-se de uma dimensão internacional na pesquisa bibliográfica levada a cabo, ainda que aponte também, de forma muito particular, para a formação contínua de professores no Brasil.

No artigo “Inteligência Emocional como Competência Essencial na Formação de Professores”, Sabina Valente, Abílio Lourenço e Pedro Amaro partilham o resultado de um estudo, desenvolvido junto de uma amostra constituída por 674 professores de escolas públicas portuguesas, que pretendeu investigar como a inteligência emocional influencia a exaustão emocional e a autoeficácia docente. Realça-se, entre outros aspetos, a importância de se incluir a educação emocional na formação inicial de professores pelas implicações que a inteligência emocional apresenta no bem-estar e atividade destes profissionais e realça-se que, não obstante esta constatação, estas competências tendem a não ser ainda integradas na referida formação.

Com foco na formação inicial de professores, mas desta feita ao nível da formação de futuros professores de 1.º ciclo do ensino básico, Maria José Gamboa apresenta, no terceiro artigo, o resultado de uma investigação, a partir de um estudo exploratório,

realizado no âmbito da formação de estudantes de mestrado profissionalizante, que assumiu como objetivo conhecer as perceções dos estudantes sobre a relevância de uma educação para a literacia crítica e respetivos modos pedagógicos de a construir, nos primeiros anos de escolarização formal. Os resultados apontam para a necessidade de se (re)pensar a formação inicial de professores em Portugal, em particular dos níveis iniciais de educação, considerando modelos de literacia potenciadores de uma pedagogia da literacia crítica.

O quarto artigo, da autoria de Simone Jesus e João Ferreira, apresenta uma pesquisa bibliográfica assente no papel da literatura no espaço escolar. O estudo pretendeu entender: como a literatura escolar é discutida por diferentes autores, a importância da língua e a relação entre o existente nas escolas de Educação Básica (na realidade brasileira) e o que poderia ser estudado, no que respeita à literatura, entendida como um direito humano. Evidencia-se que a literatura vai muito além da sua estrutura e deve ser entendida além de recurso a textos de “treinos de leitura” e pesquisa de informação, na medida em que, em si, coloca em movimento o pensamento e o conhecimento.

No artigo “O papel do descomprometimento moral dos professores face ao cyberbullying: Desafios para a formação”, Paula Ferreira, Nádia Pereira, Sofia Francisco, Natália Danilevicius e Ana Veiga Simão exploram os mecanismos de descomprometimento moral, a partir de discursos de 63 professores do 3.º ciclo do ensino básico no contexto português, em relação a situações de cyberbullying, e procuram compreender o seu papel no que respeita à forma como lidam com estas situações. Os resultados explicitam alguns dos principais mecanismos identificados e remetem para a necessidade de, por um lado, tomada de consciência para a sua utilização e, por outro, de se promoverem formações para professores centradas no papel do descomprometimento moral na forma como os professores lidam com situações de cyberbullying.

No último artigo, Joaquina Duarte centra-se na educação inclusiva e, mais concretamente, na implementação do Decreto-lei n.º 54/2018. Na investigação que deu origem ao artigo, a autora pretendeu perceber quais os constrangimentos que ainda existem nas escolas portuguesas, a este respeito, procedendo, para o efeito, à análise das interações, entre docentes, explanadas no grupo do *Facebook*: Espaço 54 – Grupo de Apoio à Educação Inclusiva. Os resultados permitiram inferir que a falta de formação e de recursos, assim como a cultura organizacional, se constituem como fraquezas na efetiva implementação de uma educação inclusiva.

Fica o convite à leitura, incentivando à reflexão em torno dos referidos desafios e dilemas das escolas portuguesas e brasileiras e da formação dos seus profissionais, a partir do olhar que os autores nos trazem nos artigos deste número da Revista Aprender.